



MONITORIA DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DE ESCULTURA DO CURSO DE ARTES VISUAIS.

Milton José da Rocha Santos (Apresentador)¹ - Unifesspa
José-Maria Teixeira da Costa Júnior (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Escultura/Artes Visuais

Resumo: O presente projeto de Monitoria veio suprir uma demanda de discentes que desejavam uma atuação mais participativa no Laboratório de Práticas Tridimensionais do Curso de Artes Visuais. A monitoria foi direcionada para a disciplina Laboratório de Fundamentos de Escultura, com oferta no período de 2018.2. O projeto teve como objetivo, além de suprir uma vaga para a disciplina, possibilitar uma maior participação discente em um espaço de produção e experimentação em prática de atelier nas linguagens tridimensionais. O projeto tem como metodologia a adequação de um novo espaço pedagógico com a prática de produção em grupo, em função dos fatores: características da turma, perfil individual discente, matéria prima (argila), equipamentos disponíveis e fabricados e o tema proposto: a modelagem de partes da figura humana.

Palavras-chave: Escultura; fundamentos; monitoria.

1. INTRODUÇÃO

As Artes Visuais têm na escultura uma das suas linguagens mais importantes, principalmente se considerarmos o seu potencial para a ocupação do espaço tridimensional, seja no âmbito tradicional, através da elaboração de peças escultóricas de pequeno, médio e grande porte, seja no âmbito contemporâneo, através de trabalhos que se inserem na paisagem e no território, seja ele urbano ou rural. No contexto da escultura, e suas diversas expressões visuais, na forma e na materialidade dos seus materiais constituintes, os trabalhos de modelagem em argila ocupam um lugar de destaque na história das Artes Visuais. O conceito de escultura deve estar relacionado ao meio, aos materiais, seu lugar na paisagem, e na relação com a sociedade (público), e seja trabalhando em formas figurativas ou abstratas, este sentido de balanço e respeito aos meios jamais deverá ser ignorado (KRAUSS, 1998). Considerando que a arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade, e apoiando-se nos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, onde encontramos a necessidade de formar profissionais habilitados para atuarem na Educação Básica com o intuito de promover o processo de ensino e aprendizagem das Artes Visuais, bem como impulsionar a pesquisa em arte e a sua produção no âmbito cultural e social das Regiões Sul e Sudeste do Pará (PPC Artes Visuais, 2016, pág. 17), busca-se, através do presente projeto de monitoria, uma relação profícua entre discentes e o campo disciplinar da escultura.

¹ Graduando em Artes Visuais, Faculdade de Artes Visuais, Instituto de Linguística, Letras e Artes, UNIFESSPA. E-mail: miltonprojetos1@gmail.com

² Mestre em Artes pelo Instituto de Ciências das Artes - UFPA. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAV/ILLA/Unifesspa). Coordenador do Laboratório de Práticas Tridimensionais – LATRID e coordenador do projeto de extensão Escultura em Metal e Arte-soldagem. E-mail: kostas@unifesspa.edu.br.

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



2. MATERIAIS E MÉTODOS

A argila foi o material utilizado para as práticas de modelagem tridimensionais, a partir de uma metodologia que garantiu o exercício discente, para adquirir as habilidades necessárias à construção de modelos de representação do corpo humano, e a sua construção tendo, como conteúdos teóricos, a abordagem de cânones e percepção de escalas, volumes, superfícies entre outros elementos relativos a prática tridimensional.

Além do trabalho com o uso das mãos dentro da perspectiva da relação do corpo humano com a matéria prima argila, também foram confeccionadas ferramentas como estecas, que são apropriadas para o trabalho de modelagem em argila, e as bases para modelagem utilizando madeira e plástico, conforme pode ser visto na figura 1.

Figura 1 – Bases de madeira e estecas de modelagem



Fonte: Registro da monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados podemos elencar dois em potencial:

1 – A habilidade dos discentes de alcançar resultados satisfatórios na modelagem da figura humana.

2 – O desenvolvimento da construção de um projeto tridimensional, articulando as suas etapas – como desenhos de vistas, projeções ortogonais e outras técnicas de representação –, até a confecção de objetos modelados como culminância da disciplina.

Percebemos que tais resultados tiveram como fundamento a integração da turma nas dinâmicas de ensino/aprendizagem, em função da reorganização do espaço de atelier, onde saímos de um espaço mais precário para outro em uma escala menor, porém, mais adequado à experiência de produção da turma, com mobiliário, equipamentos favoráveis à experimentação de processos didáticos e poéticos no campo tridimensional.

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Figura 2 – Trabalho de modelagem



Figura 2 – Trabalho de modelagem. Fonte: Registro da monitoria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando uma problemática relativa às limitações de espaço, materiais e ferramentas, a monitoria foi orientada para auxiliar às demandas discentes e docente com a finalidade de incorporar práticas de produção que minimizassem tais limitações. Podemos ver que, diante das habilidades desenvolvidas, e da disposição da turma para o trabalho de modelagem, as dificuldades de espaço, material e equipamentos, foram superadas, culminando em uma relação profícua entre alunos, professor e objetos produzidos.

5. REFERÊNCIAS.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira/USP. 1980.

ARTE & EDUCAÇÃO EM REVISTA. Ano 1 e 3, nº 01 (out. 1995) 04 (Dezembro de 1997). Porto Alegre: **Rede Arte na Escola/ Polo UFRGS**, 1995/1997.

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.